Por anno. 13\$000
" Semestre. 8\$000
" Trimestre 5\$000

Por anno. 15\$000
" Semestre. 9\$000
" Trimestre. 6\$000

Periodico litterario e noticioso

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE

Publica-se duas vezes por semana.
Editor — J. Antonio Ferreira Junior.

Anno I

Corumbá — 10 de Março de 1878

N. 12

A OPINIÃO.

DOMINGO 10 DE MARÇO DE 1878.
COMO SE GASTÃO OS DINHEIROS PUBLICOS.

Um novo escandalo, além de tantos que já conhece o paiz, acaba de dar-se nas altas regiões do Olympto, onde habitação os deuses.

Ninguém estará esquecido de que, quando S. A. a princeza imperial deu a luz o seu primeiro filho, mandou-se vir da Europa, por conta dos cofres publicos e com preterição aviltante dos facultativos nacionaes, um Sr. Dr. Depaul, alias grande notabilidade medica, segundo dizem, para assistente da mesma senhora.

Despendeu-se com a vinda d'esse discipulo de Hypocratis ao Brasil algumas dezenas de contos de réis, sem a menor necessidade, e rebaixou-se até ao nível dos tapetes do paço uma classe inteira de homens illustres, por seus variados conhecimentos e reconhecida proficiencia tendo elles direito a primazia da escolha, ja' por serem brasileiros, filhos d'esta patria, de que tambem o é o Sr. D. Pedro II e sua familia, ja' porque percebem uma remuneração para serviço especial das imperiaes pessoas.

O paiz inteiro protestou contra o escandalo, e contraziada ficou na consciencia nacional a convicção de que elle não se reproduziria.

Correm, porém, os tempos. S. A. concede e dá a luz um outro fructo de seus amores, e eis que é chamado de novo, contra a expectativa geral, o mesmo Sr. Dr. Depaul, que d'esta vez veio acompanhando por uma parteira, percebendo elle 100\$000 e esta 10\$000\$000 de gratificação, além de passagens de ida e volta, concedidas a ambos.

Se a despesa fôr com a vinda do Sr. Dr. Depaul a illustre *mulherem sage-femme* fosse por conta do bolso particular de S. M., nada haveria n'isso de extranhavel, e menos ainda de censuravel.

Acontece, porém, que quem paga taes esses excessos da prodigalidade imperial é o pobre povo, sobre quem ja' peso tão exagoradas contribuições.

É isto só da, note o publico, não em epochas normaes, mas em uma quadra de verdadeira miseria pecuniaria, quando os cofres, que eggeres quer proclames, se acham completamente exhaustos;

quando a nossa dívida, tanto externa, como interna, avulta de modo espantoso; quando finalmente a fome extermina grande numero de nossos compatriotas.

Só nos falta ver que, quando as creadas do Sr. D. Pedro II derem a luz seus musulmanosinhos, sejam tambem chamados da Europa notabilidades medicas, para servirem-lhes de assistentes.

Pobre povo! pobre paiz!
Mas ainda não é tudo.

Chega-nos ao conhecimento, por communicações de origem particular, porém seguras, que alguns dos Srs. ex-ministros mandarão dar aos seus officias de gabinete e chefes de secção, por occasião de deixarem as pastas, como presente de festas, algumas dezenas de contos de réis.

Só o da agricultura mandou distribuir quantia superior a 18:000\$000.

E diga-se que esses conservadores não são uns *felizardos!*

Assim se gastão os dinheiros publicos n'este paiz, leitores.

GAZETILHA.

AO PUBLICO. — A redacção d'esta folha declara que não se faz solidaria, que nada tem absolutamente, com as opiniões emittidas nas publicações *pedido* — maxime aquellas que forem de caracter particular, e muito menos com impressos avulsos que appareçam.

Assume apenas a responsabilidade de seus escriptos, da parte editorial, comprehendida a litteraria e a noticiosa, limitando-se quanto a *pedidos* e *annuncios* a corrigir ou supprimir alguma *demaiz*.

As glorias que por ventura possam provir de taes artigos, que recanão unicamente sobre seus autores.

Para o mais tem a villa, a villa, e tambem o seu proprietario.

PEDIDO JUSTO. — Pedimos que reclamemos da autoridade competente providencias no sentido de serem removidos para mais apropriado lugar alguns ranchos de palha que existem em frente a uma casa de familia, na rua Agostoa, além do forte de S. Francisco, e n'esses esses que não estão no devido alinhamento e cujos moradores peço-nos de modo inconveniente, apparecendo a rua em traços monstrosos, fazendo d'ella des-

pejadouro, e proferindo termos indecorosos.

Os moradores da referida casa vem-se muitas vezes na necessidade de não chegarem a's janellas, para não serem testemunhas de espectaculos pouco edificantes e offensivos a moral.

Informão-nos que os taes ranchos, bem como muitos outros que na mesma área se achão, mis em terrenos particulares e outros em logradouro publico, não pertencem a's pessoas que os habitão, mas a alguns individuos que, tendo-os encontrado abandonados, d'elles se apoderarão e trata-rão de alugal-os indevidamente por qualquer bagatella ao primeiro que lhes apparecer, proceder este que continuão a ter sempre que qualquer rancho é abandonado.

Com a remoção, pois, d'essas paltoças para outro local, ou mesmo com a sua demolição, não se prejudica a ninguém; ferem-se apenas os interesses de alguns especuladores da pobreza.

Não exigimos nenhuma medida arbitraria ou violenta; nem isso é preciso.

Marque a camara municipal, por meio de editaes, aos moradores dos ranchos, um prazo regular para os removerem d'alli, e assim tudo ficara' sanado.

Avisos vocaes, pedidos, rogativas, e recursos, a nesso ven, improprios, que mais tarde hão de originar reclamações, pois muitas d'ellas que nãos recebem, que de noite sãobão.

Ha em Corumbá ainda muito lugar para amontoarem-se ranchos sem ser ao centro da villa.

A permittirse isso, seja dentro do alinhamento em que estão as casas, symmetricamente, e cada um com o seu respectivo quintal, para que não o fação da rua, com prejuizo da moral publico.

Não somos dos que entãndem, (comprehenda-se nos) que, ao lado do palacio do rico, ou da casa do remediado, não se possa tambem erguer e choupãna do pobre.

Não, simples ranchos n'esta villa, cada um de nós, pobre ou rico, fraco ou poderoso, tem o direito de essentar a sua familia onde puder ou lhe aprouver, contanto, porém, que não seja de modo a incommodar o vizinho e a prejudicar interesses de terceiros.

Esta é que é a questão.

INSPECÇÃO DO ENSINO. — Sao de uma magnifico artigo editorial do *Journal do Commercio*, sobre a direcção

e inspecção do ensino, ás seguintes linhas, que encerrão importantes verdades.

«Nas provincias ha repartições, cujos chefes estão immediatamente subordinados aos presidentes, e que n'umas se n'ombram directores e n'outras inspecções da instrucção publica.

Quasi sempre são nomeados, não os predicados especiaes para o desempenho do cargo, mas por considerações politicas: de modo que não tem permanencia, variando o pessoal conforme as variações da politica; muitas vezes sob a dominação do mesmo partido, mudão-se os directores da instrucção publica, conforme são as influencias que preponderão no espirito do presidente.

«Da-se caracter politico a' cargos que são meramente administrativos, e com isto se prejudica profundamente o serviço publico, que requer vocação e conhecimentos especiaes, o que não se adquire senão com a continuação do exercicio.»

O grito é nosso.

Realmente, quanto toupeira não se vê hoje, elevado pela famosa situação dos *computres*, exercendo cargos de certa importancia e até de inspectores ou directores de instrucção, em prejuizo do serviço publico!

Famosa epoca foi a' des *computres*...

Que *figurões* ella encheu por toda parte!

ACADEMIA FRANCESA. — Na sua ultima sessão foi decidido pela academia franceza que o assumpto posto em concurso para o premio de poesia que tem de ser concedido em 1879 seria — *A poesia da sciencia.*

Os encarecimentos não devem exercer a linha de creações versos.

As obras destinadas ao concurso não serão recebidas senão até 31 de Dezembro d'este anno.

A academia não restituira os manuscritos que lhe forem enviados para o concurso; porém os autographos do director de mandar tirar copias.

Não haverá no Brasil quem se propoza?

FREI CANTANO DE MESSINA. — Polleza em Montevideo no dia 10 de Junho ultimo, victimo de uma congestão cerebral, venerando missionario que importantissimos serviços prestou no Brasil, Frei Cantano de Messina.

Tinha 72 annos de idade, 30 e tantos annos de tempo passado, entre nós, no culto da caridade e da religião.

Paz ao tumulo do illustre varão que tão dignamente preencheu a sua missão na terra.

EMILIO DE GUARDIA. — N.º 115 de Janeiro de Paris foi eleito deputado o director do jornal *La France*, tendo obtido 11,000 votos.

EXPEDICAO SCIENTIFICA. — Organizada em Londres, diz uma folha da corte, uma viagem de exploração scientifica a' Asia.

Esta nova expedição é dirigida por M. Cha's Boscawen, antigo adjunto do conservatorio do museu britannico, bem conhecido no mundo scientifico; visitara as regiões situadas entre o Tygre e o Euphrates, a Mesopotamia superior e a Arabia.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL. — Em 1879 haverá em Milão uma exposição universal.

Alguns paizes ja' se preparam para ella.

VAPOR 'COXIPO'. — Procedente de Cuyaba' entrou hontem a's 2 1/2 horas da tarde o vapor 'Coxipo'.

No numero seguinte relataremos as noticias de que nos foi postador.

LITTERATURA

Homenagem a Jose' de Alencar (Continuação do n. 11)

Elle combateu sósinho sempre na estrada; não juntar-se aos grupos, porque o genio não aceita cadeias, não se subordina. Centro de gravitação da mais bella das litteraturas, elle estava de pé sobre a eminencia, firme, luminoso aureolado, radiante.

Cahio, porque os robles tombam.

Para recebê-lo não bastava o tumulo — o abysmo mais profundo — na phrase de Hugo. E por isso que ao ver rachar-se hoje o terreno em fogo da sua provincia parecemos que esta se abre em uma sepultura enorme para receber aquelle grande morto.

O Ceará' teve espaço para enterrar todo um povo; e pequeno, no entanto, para tumulo d'aquelle homem.

Mariano de Oliveira.

O que eu mais admiro em José de Alencar não é a felleica prismatica dos olhos, que se derramava em sonoridade e loques de luz para reflectir os encantamentos desta natureza tropical. A forma litteraria por mais elevada e inconfundível que seja não tem colorido que falta; nem suavidade e matizes, que possuem finalizar as magicas paisagens da nossa terra. Chame-se o pintor, muito embora Veronesi, Shakspeare ou Beethoven.

O que eu admiro, contemplando as primorosas telas do amor de *Tracena* é a grande forma ideal que accentuava o seu privilegiado domramento de artista; a reconstrução inextinguível do seu tempo; as influencias do meio utilitario em que viveu, respondia ella na linguagem de outras eras com a poesia dos grandes deuses.

Arthur de Oliveira.

Para um povo que prezava conquistas e amava o effluvio modernista; para um povo que ha em si os filhos que a natureza cria pelo talento e pela illustração e a cultura gloriosos na festa, solomno e angustio e o momento actual, porque o momento de um desastre formidavel.

Os grandes homens, quando cahem feridos pelo punho da morte, são como os grandes rochedos que tombam: abrem, por instantes, em torno de si o vacuo!

E as almas angustiadas, para elle fatalmente arrastadas, nutam sem norte.. em busca de restabeecer o seu centro de gravidade moral. Dr. Lopes Trovão.

**

Era uma lampada fragil: a' força de tanta luz — estalou. Carlos França

Publicações a pedido

A PROPOSITO DE UNS VERSINHOS.

No «Iniciador» n. 94, de 8 do corrente, um articulista pede ao Sr. promotor publico que chame a' responsabilidade o dono da typographia da «Opinião» por ter publicado uns versos avulsos no dia de carnaval.

Seria preciso que o Sr. promotor, brasileiro como é, ignorasse as leis de seu paiz, para que a tal pedido accedesse.

Nos versos a que se refere o articulista não se declina o nome de pessoa alguma e uma cousa vaga, sem applicação a este ou aquelle individuo.

Falla-se e verdade em um *director*; mas só haverá' um n'esta villa!

Aconsellamos ao articulista que reflecta melhor, antes de escrever. J. M.

Instrucção popular (Continuação do n. 11)

O socialismo, para produzir alguma cousa de bom, não é mais do que um despotismo illustrado, incompativel com a liberdade.

Para que portanto possa subsistir o equilibrio, é indispensavel que cada cidadão, por seu procedimento, dedicação ao trabalho, respeito á lei, e restricto cumprimento de seus deveres sociais, se torne digno de disfructar a liberdade que é outorgada pelas instituições e se ache sempre habilitado para intervir com interesse na administração do paiz, fazendo valer os direitos equivalentes aos deveres que lhe são impostos.

E para obter-se esse resultado é necessario que o povo illustrado e convenientemente educado, comprehenda a necessidade de manter sempre firmes e inatacaveis os elementos de paz e de concordia, representados pelo trabalho e cumprimento de deveres, como garantia de seus direitos e da liberdade, que significa a sua felicidade e bem estar.

ii

Dissemos que as nossas instituições relativas á instrução popular parecião mais destinadas a' crear servos humildes do que a' formar cidadãos.

porque cahio de uma grave molestia da qual succumbi? Digão-o todos os moradores de Miranda que todos sabem de semelhante procedimento.... Diga-o tambem o Sr. Angelo Maria Anastacio, negociante, quando foi victima de uma perseguição e um processo infame do qual triumphou, pagando o tal Sr. Vasconcellos todas as custas; e se fosse em outra parte teria dado com o costado na cadeia. Veja o Sr. Vasconcellos o que lhe aconteceu na rua mais publica do Rio de Janeiro!!!. Eu (que Deus melivre e guarde) lhe digo: que se soffresse o que V. S. soffreu.... não appareceria mais sobre a terra de Santa Cruz; sem vingar-me de semelhante affronta.... Creio que enquanto não tiver juizo, ficará sujeito a passar por estas decepções. Eu faço viagem para o Rio de Janeiro no paquete Cuyabá que deve sair amanhã, por conseguinte não posso responder a V. S. no caso tente destruir as verdades reconhecidas: diga-lhe mais: chame-me a responsabilidade que eu lhe provarei não só isto como mais alguma cou a. — Corumbá, 7 de Março de 1878.

Francisco Cealo da Silva.

Facto desagradavel

Um factobemnotavel e significativo teve lugar no dia 4 do corrente e pela sua gravidade, reclama explicações que possam socegar os animos.

O Sr. delegado de policia, mandou agradecer ao Sr. commandante da fronteira e fez voltar as praças do 3º regimento de artilharia a cavallo, que lhe fôra apresentadas para o serviço de policia n aquelle dia.

Tendo-se espalhado na vespera, um Boletim do *Iniciador*, em que se relatão factos graves e do qual transpira o propósito de desrespeitar-se a autoridade do Sr. commandante da fronteira, o acto Sr. delegado, tendo sido já informado pelo dito Boletim, parece indicar que o mesmo Sr. delegado teve parte muito activa na sua publicação e, antes que foi esse papeluzo um annuncio da offensa e muito directa provocação atirada ao Sr. commandante da fronteira.

Em todo caso, esta patente um conflicto entre as autoridades, do qual podem nascer muy graves consequências, se a prudencia e o bom senso, não retomarem a sua influencia.

E' difficil restabelecer a necessaria harmonia, quando uma questão se inicia com invecivas e verdadeiros insultos. O amor proprio dos individuos fica por demais ferido, e quasi sempre é um estorvo insuperavel para a regularidade no desempenho dos deveres

de cada um, como funcionario publico.

Confiamos entretanto na reconhecida prudencia do Sr. commandante da fronteira, que fará tudo o que fôr mister para que não se manifestem os perniciosos efeitos de semelhantes conflictos.

Y

Coherencia invejavel

O *Iniciador* tem um systema de defender-se, que merece elogios e torna-se invejavel pela sua commodidade.

Consiste o seu systema em fugir das accusações e substituir as razões de defeza, por invecivas, sublinhados, reticencias, & c.

Assim corta a discussão e julga-se desafrontado!

Na verdade, o systema é commodo, mas não produz o effeito que o *Iniciador* tem em vista, porque não o defende da invejavel incoherencia em que cahio.

Pôde dirigir as invecivas que quizer a quem quer que seja, porque a sua divisa já ha muito esta' pervertida e a sua posição na ordem dos representantes da imprensa ja' esta' tambem firmada pela opinião publica.

Quando quizer, discentir no terreno da discussão racional hade encontrar quem lhe responda; mas, segundo o systema que pôz em pratica, só podera' ser attendido por aquelles que desejarem envolver-se em polemicas de pasquim, que só servem para estragar as penas com que são escriptas e consumir tempo, trabalho e material, que pôde ser empregado em coisa mais util.

Perder o tempo e perder mais do que osangue, é inutilisar o proprio ser, e cometer um verdadeiro suicidio, como diz — *Young* — em suas — *Noites* —.

Não pense o *Iniciador* que por usar de semelhante modo de argumentar, habia de deixar de não, em suas incoherencias, enganar-se completamente; ha de sempre encontrar nos promptos, mas sempre em terreno serio e racional.

Não nos consideramos habilitado para aquestão de pasquim, nem temos meio de fazer impprimir quozesquer escriptos, em tal estylo, salvo se o *Iniciador* nos prestasse o seu preço e mais material, porque o papel, tinta, typos e preço do *Opinião* não se prestão a isso.

Para discentir, estamos prompto; mas para invecivas e pôr em uso arriçadas e *pasquinadas*, procure o *Iniciador* outro que lhe preste attenção.

O publico, que lê o *Iniciador* e que tambem nos faz o favor de lêr a *Opinião* hade julgar nos e fôr o seu juizo.

Detentado acompanharemos sempre as acções e tentos e faremos as considerações que nos parecerem convenientes, e não nos incommodar o systema do *Iniciador*, que cada vez ha' tornado mais patenta a sua *independencia* e firmando a sua posição na imprensa.

De uma vez, declaramos que não daremos resposta a *anonymos, telephones e testas de ferrô*; porque costumamos responder aos amos e não aos lacaios, como disse o Dr. Aprigio Guimarães.

Cada um pôde ir atrande os indigestos arrótos de sua indigesta illustração; não lhes invejamos as glórias, nem as desejanos.

Y

EDITAES

O capitão Miguel Paes de Barros, presidente da camara municipal desta villa na forma da lei, &c.

Faz saber que achando-se no exercicio de Juiz de Direito substituto desta Comarca o respectivo Dr. Juiz Municipal, e não existindo actualmente nenhum dos supplentes do mesmo juiz, assume n' esta data a jurisdicção plena do mencionado cargo, e designa para as suas audiencias as terças-feira ás 11 horas da manhã, nos paços da camara municipal, ou no dia subseqente quando houver qualquer impedimento. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Dado e passado n' esta villa de Santa Cruz de Corumbá, aos 6 de Março de 1878. — Eu Paulino José Soares das Neves, escrivão, o subsecrevi. — *Miguel Paes de Barros*.

Copia. — O Dr. José Maria Metello, juiz municipal da villa de Santa Cruz de Corumbá e seu termo. — Faço saber aos que o presente edital virem que, tendo o meritissimo Dr. Juiz de Direito da Comarca entrado no dia 6 do corrente no gozo da licença que lhe fôra concedida, assumi a jurisdicção d'aquelle cargo, conforme a lei, e tenho marcado minhas audiencias para os sabados ao meio dia, nos paços da camara municipal. E para que chegue a noticia á todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta villa de Corumbá, aos 6 dias do mez de Março de 1878, Eu, Valentin Ramon Midon, escrivão o escrevi. — assignado José Maria Metello. Esta conforme. O escrivão, *Valentin Ramon Midon*.

ANNUNCIOS

Despachos maritimos encontram-se á venda nesta typographia.

Despachos de importação e exportação encontram-se a venda nesta typographia.

1979 do R. Moss-Hor-Para de Estácio